

FMS CPM GERIN
BIBLIOTECA

Jornal Tribuna da Bahia
Data 23.07.91
Caderno Cidade Página 3
Seção
Assunto MEIO AMBIENTE
Lagoa do Abaeté



Walter Motta

A poluição não esconde os encantos da lagoa, mas causa preocupação.

Abaeté ainda atrai visita de turistas

Embora modificada pela própria natureza nos últimos anos e um pouco desprezada pelas autoridades quanto à sua conservação, a Lagoa do Abaeté continua atraindo turistas. Mas se as visitas continuam para os barraqueiros a situação não muda muito. Além de ficarem em barracas já desgastadas pelo tempo, ficam com suas mesas vazias, inclusive na maior parte dos finais de semana.

Com mais de 20 anos vendendo bebidas na Lagoa do Abaeté, José dos Santos, 69, comenta que a lagoa já não é mais a mesma. Entre as transformações sofridas está um banco de areia que apareceu em um dos seus lados, comprovando que desde 1969 ela vem secando. O barraqueiro acha que o Abaeté poderia receber mais atenção do governo, mas não sabe especificar que tipo de benefício poderia ser feito ali. O seu principal lamentação é que não foi permitida a reforma das barracas, embora essa possibilidade tenha sido acenada a eles pelos responsáveis do Projeto Orla. "Quem sabe numa próxima remessa", sonha seu José.

O mato também cresceu ao redor da Lagoa do Abaeté. Em alguns pontos, a margem está totalmente tomada por ele. Mas nem mesmo isso tirou

a magia e a beleza do lugar. As lava-deiras, que sempre fizeram parte do cenário, continuam por ali, espalhadas na areia branca. Para os turistas, ao mesmo tempo que o quadro apresenta beleza, inspira preocupação com a limpeza da água. Principalmente ao verem que todas as lava-deiras usam sabão e água sanitária para alvejar suas roupas, deixando a água com um cheiro forte de poluição.

Na manhã de domingo, antes da chuva, muitos turistas desceram as dunas para chegar até a lagoa. Munidos de câmeras fotográficas e filmadoras, procuravam registrar cada momento passado naquele cenário. Dário Oliveira, paulista, comentou que é importante o registro, principalmente porque um dia a lagoa pode acabar tomada pelo mato, ou então secar. Mas, enquanto isso não acontece, o local continua com seu misticismo, sendo palco de oferendas à Mãe d'Água. Seu José dos Santos lembra que é ali onde as pessoas adeptas do candomblé, de qualquer parte do Brasil, vêm baixar a cabeça. Nas suas recordações está um dia, há 10 anos, quando um homem jogou bastante ouro na lagoa, para não ter que deixar para herdeiros.